

VI CONGRESSO INTERNO DO INSTITUTO PSICOLOGIA DA USP
CONFLITOS CONJUGAIS NA CONTEMPORANEIDADE E TRANSMISSÃO
PSÍQUICA – uma proposta interventiva com casais.

ISABEL CRISTINA GOMES

Email para contato: isagomes@usp.br

Prof^a Titular Isabel Cristina Gomes

Programa: Psicologia Clínica

Nível de pesquisa: Bolsa Produtividade Pesquisa CNPQ

RESUMO

Introdução: Temos empreendendo estudos teórico-clínicos acerca da formação de alguns sintomas na criança e sua correlação com a dinâmica conjugal e/ou familiar. Tomando-se como referenciais teóricos a psicanálise de família e casal, tanto de abordagem francesa quanto a psicanálise vincular argentina, propomos a criação de uma clínica específica de casais cuja demanda por atendimento centra-se no sintoma da criança. Em nossa experiência clínica fomos detectando, também, a interferência das mudanças sociais contemporâneas nas relações familiares atuais, bem como a influência da transmissão psíquica geracional na família assim constituída.

Objetivo e método: Por meio do atendimento de psicoterapia psicanalítica a 10 casais na clínica-escola “Durval Marcondes”, compreendemos os conflitos conjugais intermediados pela transmissão psíquica geracional e as mudanças sociais contemporâneas, na interface entre conjugalidade e parentalidade, no intuito de promover melhor evolução clínica.

Resultados e discussão: Na maioria dos casos prevaleceu o arranjo das famílias reconstituídas, onde o interjogo de conjugalidade e parentalidade por ser mais complexo contribui mais enfaticamente nesse tipo de conflitiva. Apenas 03 casos tiveram demanda direta para o casal, sem utilizar o(s) filho(s) como depositário. Observamos em todos os casos influências do legado geracional ou dos modelos oriundos das famílias de origem de cada cônjuge desde a escolha do par até a estruturação e manutenção da dinâmica conjugal e familiar. Quando a busca pelo conjugal fixa-se no preenchimento de lacunas e/ou vazios afetivos primitivos ou na repetição de algo traumático advindo do processo de transmissão psíquica transgeracional, os conflitos conjugais mostram-se mais acirrados; a projeção de um sobre o outro é mais intensa e o vínculo conjugal pode assumir uma natureza mais patológica. O sucesso de um processo terapêutico definido como possibilidade de instaurar mudanças psíquicas, na relação e em cada um dos envolvidos, que promova elaborações efetivas no sentido de instaurar uma nova

identidade intra e intersíquica depende da capacidade de se tornar (em) ator (es) da própria existência. Dentro dessa perspectiva 02 casos (dos 10) não atingiram plenamente essa evolução terapêutica. Sobre os novos modelos de ser família na atualidade e seus consequentes papéis e funções correlacionados à dinâmica relacional conflituosa, pudemos constatar que na maioria dos casos embora estabelecessem relações igualitárias, as esposas se queixavam por se sentirem sobrecarregadas quanto ao provimento financeiro e a não dedicação dos maridos ao cuidado da casa e dos filhos, já que não preenchiam o minimamente esperado. A experiência foi enriquecedora também como formação clínica para futuros terapeutas de casais/família. Alunos/terapeutas dos casos, graduandos dos últimos períodos do curso de Psicologia, depois de formados buscaram especializações nessa área ou o Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica, com projetos de pesquisa envolvendo temáticas familiares, clínica ou dos estudos psicossociais, mobilizados por esse aprendizado teórico prático inicial. **Conclusão:** O entendimento dos conflitos conjugais, independente da demanda, permitiu abordar-se o tipo de pacto inconsciente estabelecido pelos casais, associando-o a processos transgeracionais que, uma vez vindos à tona, promoveram possibilidades de mudança e elaborações efetivas intra e intersíquicamente a todos os envolvidos, favorecendo tanto o exercício conjugal quanto o parental.

Palavras-chave: Família. Casal. Sintoma. Psicoterapia Psicanalítica de Casal. Psicanálise.

Agência financiadora: CNPQ